



A frase em que se respeitam plenamente as regras de concordância verbal é:

- a) “Raposas dos tribunais” é a expressão com a qual muitos identificam os advogados matreiros, que se valem da tortuosidade dos ritos processuais.
- b) Costuma valer-se de algum desprezível detalhe técnico os causídicos que sabem tirar proveito da burocracia judicial.
- c) A tortuosidade dos caminhos judiciais acabam por ensejar um sem-número de distorções no andamento de um processo.
- d) Falhas no julgamento sempre haverão, mas a excessiva burocratização dos ritos jurídicos acaba por multiplicá-las.
- e) Não cabem aos defensores públicos, em geral mal remunerados e desmotivados, a responsabilidade integral por sua insegurança diante dos entraves burocráticos.

QUESTÃO COMENTADA

(FCC) A frase em que se respeitam plenamente as regras de concordância verbal é:

- a) “Raposas dos tribunais” é a expressão **com a qual muitos identificam os advogados matreiros, que se valem da tortuosidade dos ritos processuais.**

Alternativa correta. São três orações, duas delas com pronome relativo:

1ª oração

“Raposas dos tribunais” é a expressão...

Nesse tipo de frase, o verbo *ser* corretamente concorda com o termo “a expressão”. O que está entre aspas entende-se como algo usado de maneira especial, como termo a ser definido, e seu plural não influi na concordância. O verbo *ser* forma inúmeras exceções em nosso idioma.

2ª oração

com a qual muitos identificam os advogados matreiros...

com a qual = com a expressão

muitos (sujeito) identificam os advogados matreiros com a expressão

3ª oração

que se valem da tortuosidade dos ritos processuais.

que = os quais = os advogados matreiros

os advogados matreiros (sujeito) se valem da tortuosidade dos ritos processuais

- b) Costuma valer-se de algum desprezível detalhe técnico os causídicos **que sabem tirar proveito da burocracia judicial.**

Alternativa errada. São duas orações, uma delas com pronome relativo:

1ª oração

Costuma valer-se de algum desprezível detalhe técnico os causídicos...

A oração está em ordem inversa. Na ordem direta temos:

os causídicos (sujeito) ~~costuma~~ costumam valer-se de algum desprezível detalhe técnico

2ª oração

que sabem tirar proveito da burocracia judicial...

que = os quais = os causídicos

os causídicos (sujeito) sabem tirar proveito da burocracia judicial

c) A tortuosidade dos caminhos judiciais acabam por ensejar um sem-número de distorções no andamento de um processo.

Alternativa errada. Há apenas uma oração e ela está em ordem direta. O erro ocorre, pois o verbo não concordou com o núcleo do sujeito:

A **tortuosidade** (núcleo do sujeito) dos caminhos judiciais ~~acabam~~ acaba por ensejar um sem-número de distorções no andamento de um processo.

d) Falhas no julgamento sempre haverão, mas a excessiva burocratização dos ritos jurídicos acaba por multiplicá-las.

Alternativa errada. O verbo *haver*, com sentido de *existir*, forma oração sem sujeito e, por isso, deve ficar no singular.

Falhas no julgamento sempre ~~haverão~~ haverá...

O termo “falhas” é o objeto direto do verbo *haver* e não influi no resultado da concordância.

e) Não cabem aos defensores públicos, em geral mal remunerados e desmotivados, a responsabilidade integral por sua insegurança diante dos entraves burocráticos.

Alternativa errada. A ordem inversa, termo intercalado entre o verbo e o sujeito e a musicalidade contribuem para “camuflar” o erro de concordância

Ordem inversa: Não ~~cabem~~ cabe aos defensores públicos, em geral mal remunerados e desmotivados, a responsabilidade integral...

Ordem direta: A responsabilidade integral não ~~cabem~~ cabe aos defensores públicos, em geral mal remunerados e desmotivados...